



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU SETEMBRO DE 2022



MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR E NO ATACADO

De acordo com a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de castanha de caju em casca no Piauí, em setembro, situou-se em R\$ 4,09/kg, apresentando redução de 5,8% na comparação com o mês anterior e aumento de 16,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Castanha de caju: Preços pagos ao produtor e no atacado no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte - Em R\$ / kg
Setembro / 2022

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Setembro 2022 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2022 / 23
	Setembro 2021 (1)	Agosto 2022 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Ceará	4,45	-	-	-	-	Regiões Nordeste e Norte: R\$ 4,90/kg
Piauí	3,52	4,34	4,09	-5,8%	16,2%	
Rio Grande do Norte	5,72	6,54	6,59	0,8%	15,2%	
PREÇO NO ATACADO ²						
Ceará	40,00	52,52	51,20	-2,5%	28,0%	
Rio Grande do Norte	40,44	49,49	47,01	-5,0%	16,2%	

Fonte: Conab.

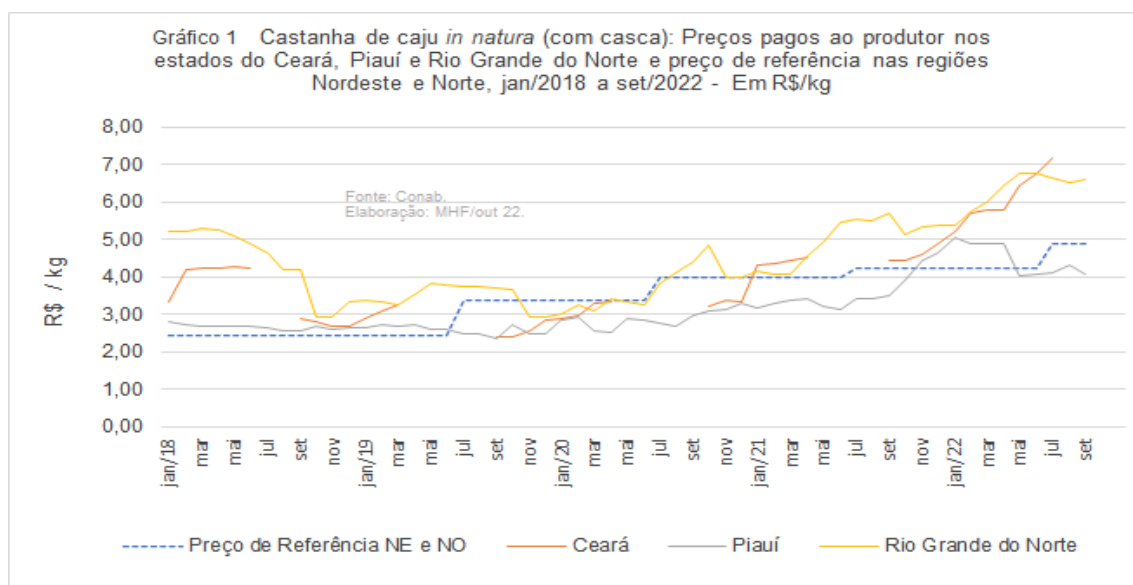
(-) Comercialização inexistente ou inexpressiva.

* Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).

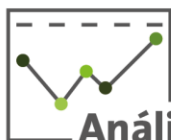
¹ Castanha de caju com casca.

² Castanha de caju beneficiada.

Elaboração: MHF/out 22.



No Rio Grande do Norte, o preço médio pago ao produtor de castanha de caju em casca, em setembro, situou-se em R\$ 6,59/kg, apresentando aumentos de 0,8% na comparação com o mês anterior e de 15,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



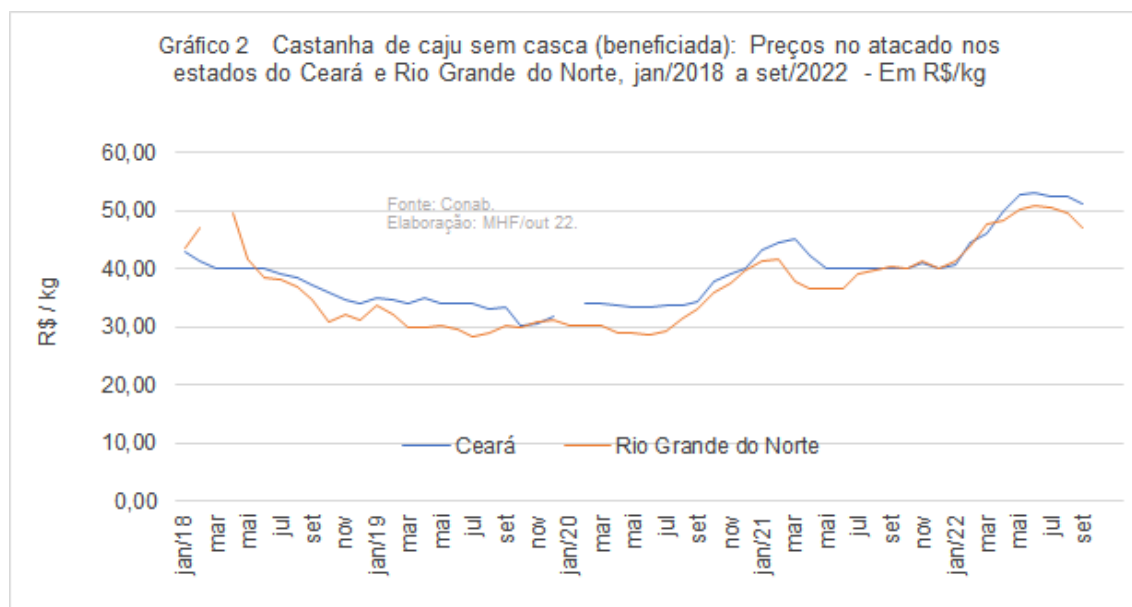
Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU SETEMBRO DE 2022



No Ceará, no atacado, o preço da amêndoa situou-se em R\$ 51,20/kg, observando-se redução de 2,5% na comparação com o mês anterior e aumento de 28,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

No Rio Grande do Norte, no atacado, o preço situou-se em R\$ 47,01/kg, apresentando redução de 5,0% na comparação com o mês anterior e aumento de 16,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



2. PRODUÇÃO, ÁREA E PRODUTIVIDADE

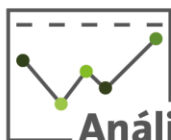
A estimativa para a produção de castanha de caju em casca (*in natura*) no país em 2022, com base nas informações disponíveis até setembro, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 122,5 mil t, um aumento previsto de 10,7% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 110,6 mil t (Quadro 2).

A produção nacional vem se reduzindo a uma taxa média de 3,5% aa entre 2018 e 2022, refletindo reduções de 0,8% aa na área a ser colhida e de 2,8% aa na produtividade.

O principal estado produtor é o Ceará, com uma produção estimada em 69,7 mil t em 2022, aumento de 10,5% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem recuando à taxa média de 4,3% aa entre 2018 e 2022, e representa 56,9% da produção nacional no corrente ano (Gráfico 3).

Em segundo lugar, encontra-se o estado do Piauí que deverá produzir 25,1 mil t nesse ano, um aumento estimado de 32,2% na comparação com o ano anterior. Esse estado vem aumentando a sua produção em 0,3% aa no período 2018 a 2022 e representa 20,5% da produção do país nesse ano.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Norte, que deverá produzir 16,6 mil t em 2022, uma redução previsto para o corrente ano de 0,2% na comparação com o ano anterior. Esse estado representa 13,6% da produção nacional estimada para 2022.



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU

SETEMBRO DE 2022



Em 2022, esses três estados representam 91,0% da produção brasileira de castanha de caju enquanto a região Nordeste, agregando os estados de Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, representa 99,3% do total a ser produzido no ano.

Quadro 2 Castanha de caju com casca (*in natura*): Evolução da produção, área destinada à colheita, produtividade, valor da produção e preço unitário - Em toneladas, hectares, kg/hectare, R\$ mil em valores constantes de 2021 (IGP-DI 2021) e R\$/kg em valores constantes de 2021 (IGP-DI 2021)

Produção/ Área/ Produtividade	Estado/Região/ Brasil	2018	2019	2020	2021	2022	Part. % 2022	Variação	
								2022 / 21 %	2018 - 22 % aa
Produção (Em t)	Ceará	83.036	87.659	85.177	63.076	69.706	56,9%	10,5%	-4,3%
	Piauí	24.885	21.631	23.155	19.020	25.143	20,5%	32,2%	0,3%
	Rio Grande do Norte	17.986	16.862	17.524	16.667	16.640	13,6%	-0,2%	-1,9%
	Estados acima	125.907	126.152	125.856	98.763	111.489	91,0%	12,9%	-3,0%
	Região Nordeste	139.463	137.708	138.478	109.862	121.676	99,3%	10,8%	-3,4%
	Brasil	141.386	138.597	139.321	110.669	122.530	100,0%	10,7%	-3,5%
Área (Em hectares)	Ceará	272.762	269.829	269.900	271.077	272.580	64,1%	0,6%	0,0%
	Piauí	75.453	69.391	71.132	72.332	73.027	17,2%	1,0%	-0,8%
	Rio Grande do Norte	52.885	51.397	50.896	50.398	47.903	11,3%	-5,0%	-2,4%
	Estados acima	401.100	390.617	391.928	393.807	393.510	92,5%	-0,08%	-0,5%
	Nordeste	438.044	425.279	424.915	426.650	424.242	99,7%	-0,6%	-0,8%
	Brasil	440.050	426.591	426.185	427.874	425.480	100,0%	-0,6%	-0,8%
Produtividade (Em kg/hectare)	Ceará	304	325	316	232	256	88,8%	10,2%	-4,2%
	Piauí	330	312	326	263	344	119,6%	30,9%	1,1%
	Rio Grande do Norte	340	328	345	336	347	120,6%	3,4%	0,5%
	Estados acima	325	323	321	251	283	98,4%	13,0%	-3,3%
	Nordeste	319	324	326	259	287	99,6%	10,7%	-2,6%
	Brasil	322	325	327	260	288	100,0%	10,8%	-2,8%
Valor da produção (R\$ mil constantes 2021)	Brasil	585.547	555.306	570.673	476.952	-	-	-	-
Preço médio (R\$/kg constantes 2021)	Brasil	4,14	4,01	4,10	4,31	-	-	-	-

Fonte: IBGE (Tabelas 1613 e 1618).

Elaboração: MHF/out 22.

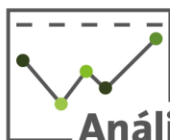
" - " Não disponível.

Ainda conforme as estimativas divulgadas pelo IBGE, a área destinada à colheita de castanha de caju no país em 2022 está estimada em 425,4 mil ha, uma redução de 0,6% na comparação com o ano anterior, de 427,8 mil ha.

De 2018 a 2022, a redução de área a ser colhida no Piauí tem sido de 0,8% aa e no Rio Grande do Norte, de 2,4% aa, enquanto no Ceará, a área permanece constante.

Esses três estados representam 92,5% da área destinada à colheita estimada para o ano de 2022.

O rendimento médio da produção nacional de castanha de caju previsto para 2022, deverá apresentar aumento de 10,8% na comparação com 2021, situando-se em 288 kg/ha. Nos três principais estados produtores, estima-se aumentos de 10,2% no Ceará, de 30,9% no Piauí e de 3,4% no estado do Rio Grande do Norte, todos os percentuais na comparação com o ano anterior.

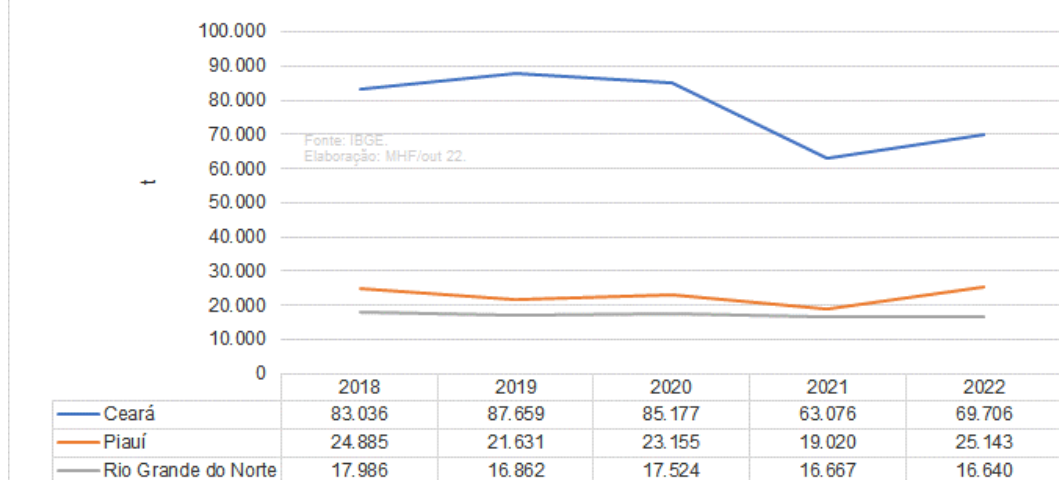


Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU
SETEMBRO DE 2022



Gráfico 3 Castanha de caju *in natura*: Evolução da produção nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, 2018 a 2022 (est.setembro) - Em t



3. EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DE CAJU SEM CASCA, BENEFICIADA

Nos três primeiros trimestres, as exportações brasileiras de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 7,6 mil t, uma redução de 33,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 4).

Quadro 4 Brasil: Exportações de castanha de caju, sem casca
(NCM 0801 32) - Em US\$ milhões, mil t e variação (%)
2014 a 2022 (até setembro)

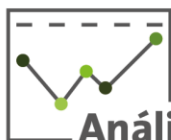
Período	Exportações					
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ¹	Var. %	Preço (US\$/kg)	Var. %
2014	110,3	-	17,0	-	6,48	-
2015	102,7	-6,9%	13,0	-23,9%	7,93	22,4%
2016	129,6	26,2%	15,6	20,3%	8,31	4,9%
2017	114,1	-12,0%	11,4	-26,7%	9,99	20,1%
2018	116,1	1,8%	12,5	9,1%	9,31	-6,8%
2019	121,2	4,4%	17,1	37,0%	7,09	-23,8%
2020	90,7	-25,2%	15,5	-9,5%	5,87	-17,3%
2021	96,5	6,5%	14,9	-3,5%	6,47	10,4%
2022 (jan a set)	49,3	-33,2%	7,6	-33,7%	6,49	0,7%
2021 (jan a set)	73,9		11,5		6,45	
2022 (set)	4,0	-49,4%	0,7	-48,8%	6,11	-1,0%
2021 (set)	7,9		1,3		6,17	

Fonte: ME/ComexStat.

¹ Peso líquido do produto exportado.

Elaboração: MHF/out 22.

Em termos de valor, situou-se em US\$ 49,3 milhões, uma redução de 33,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com um preço médio de US\$ 6,49/kg FOB.



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU
SETEMBRO DE 2022



Os três principais destinos dessas exportações, entre janeiro e setembro, foram Estados Unidos (30,2% da quantidade e 30,4% do valor), Países Baixos (12,0% da quantidade e 12,7% do valor) e Canadá (7,4% da quantidade e 8,0% do valor).

Esses países representaram os destinos de 49,6% da quantidade total e 51,1% do valor total exportado no período.

Outros sessenta e dois países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca de janeiro a setembro.

Em setembro, as exportações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 0,7 mil t, um recuo de 48,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

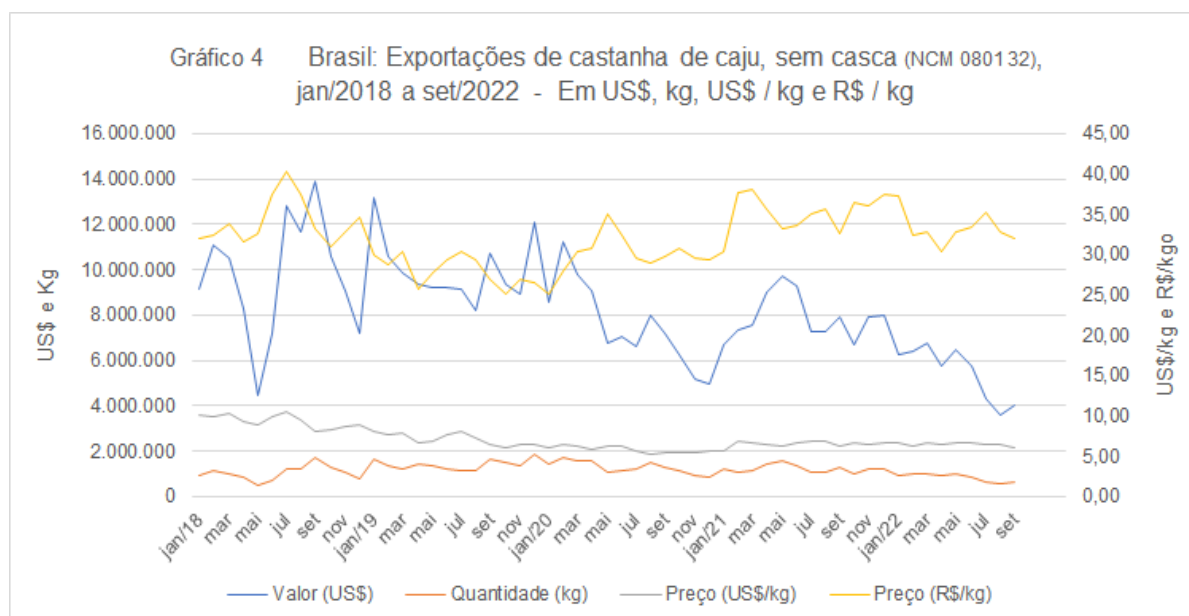
Em termos de valor, situou-se em US\$ 4,0 milhões, uma redução de 49,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 6,11/kg FOB, uma leve redução de 1,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

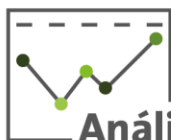
Os três principais destinos dessas exportações, em setembro, foram: Estados Unidos (43,5% da quantidade e 44,4% do valor), Países Baixos (19,4% da quantidade e 20,6% do valor) e Chile (7,8% da quantidade e 8,8% do valor).

Esses três países, representaram 70,7% da quantidade e 73,8% do valor total exportado no mês.

Outros vinte e quatro países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju beneficiada em setembro.

O Gráfico 4 apresenta os valores, quantidades e preços unitários FOB, denominados em dólares e em reais, das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca entre janeiro/2018 e setembro/2022.





Análise MENSAL

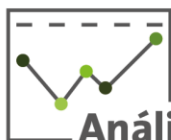
CASTANHA DE CAJU
SETEMBRO DE 2022



4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	No mercado interno, os três estados principais produtores, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, iniciaram o período de colheita, cujo máximo encontra-se no período de setembro a novembro. A safra de 2022 está estimada em 122,5 mil t, um aumento de 10,7% na comparação com o ano anterior. Em setembro observou-se uma redução de 48,8% na quantidade exportada na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No período janeiro a setembro, houve redução de 33,7% na quantidade exportada na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em setembro, o preço médio FOB de exportação, apresentou reduções de 1,0% em dólares (utilizando a taxa de câmbio média do mês) e de 1,8% quando denominado em reais, ambos os percentuais na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com o mês anterior, o preço FOB de exportação apresentou recuos de 4,1% em dólares e de 2,3% em reais. O preço médio FOB de exportação apresenta redução nos últimos quatro meses. O preço médio FOB de exportação da castanha beneficiada nos três primeiros trimestres do ano aumentou 0,7% quando denominado em dólares mas recuou 3,9% quando denominado em reais, ambos os percentuais na comparação com o mesmo período do ano anterior. O ainda alto nível de desemprego representa redução do consumo de alimentos. O programa Auxílio Brasil reduz esse impacto no mercado consumidor.

Expectativa: Estima-se preços internos estáveis ou em queda nos próximos meses.



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU
SETEMBRO DE 2022



5. DESTAQUE DO ANALISTA

Conforme as informações divulgadas pelo IBGE, na publicação Pesquisa Agrícola Municipal, o valor da produção da castanha de caju *in natura* recuou 16,4% em 2021, segundo ano da crise sanitária da covid-19, na comparação com o ano anterior, devido à redução de 20,6% na produção, apesar do aumento de 4,8% nos preços recebidos pelo produtor naquele ano (Gráfico 5).

No período 2018 a 2021, o valor da produção recuou a uma taxa média anual de 6,6%, com redução na produção de 7,8% aa e aumento do preço médio de 1,2% aa.

Em 2022, a estimativa de setembro do IBGE indica um aumento da produção de 10,7% na comparação com o ano anterior (122,5 t), com aumento de 10,8% na produtividade e redução de área a ser colhida de 0,6%.

Gráfico 5 Castanha de caju *in natura*: Evolução da produção (em t), valor da produção (R\$ mil constantes 2021, deflator IGP-DI) e preço médio (R\$/kg constantes 2021, deflator IGP-DI), 2018 a 2022

